



SESSÃO - 02

20. JOGOS INTERCULTURAIS INDÍGENAS: “O MAIS IMPORTANTE NÃO É GANHAR, MAS CELEBRAR E PARTICIPAR”

*Vera Regina Toledo Camargo**

*Maria Beatriz Rocha Ferreira***

*Olga Rodrigues de Moraes Von Simson****

Resumo

Em sua sabedoria milenar, a cultura indígena valoriza muito o celebrar. Suas festas e jogos são manifestações alegres de amor à vida e a natureza. Têm como referência em suas tradições a espiritualidade, tendo nos elementos da natureza - árvores, pássaros, animais, rios, lagos, matas - a grandeza da vida. Essa tradição é transmitida e atualizada de geração a geração

Palavras-chave: Jogos interculturais indígenas; tradição; natureza

Resumen

En su antigua sabiduría, la cultura indígena valora mucho el premio. Sus partes y los juegos son manifestaciones del amor alegre de la vida y la naturaleza. Que hacen referencia en sus tradiciones de la espiritualidad, y los elementos de la naturaleza - los árboles, pájaros, animales, ríos, lagos, bosques - la grandeza de la vida. Esta tradición es transmitida y actualizada de generación en generación

Palabras clave: Juegos interculturales indígenas; tradición; la naturaleza

* Possui graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Jundiá (1982), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1995) e doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1998). Com pós-doutorado junto ao Departamento de Mídias (2005) da Unicamp. Desenvolve as atividades na Universidade Estadual de Campinas, no Laboratório de Jornalismo (Lajor) É coordenadora do NUDECRI-Unicamp (2008-2010)

** Livre docente pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP (1997), Ph.D. em Antropologia pelo Depto. de Antropologia da Universidade do Texas, Austin - USA (1987), Mestrado e Graduação pela Escola de Educação Física da USP (1980 e 1972). Docente da Faculdade de Educação Física da UNICAMP e responsável pelo Laboratório de Antropologia Bio-cultural desta Instituição.

*** Doutora em Ciência Social (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo, Brasil (1990) Professora Doutor da Universidade Estadual de Campinas, Brasil, ex coordenadora do Centro de Memória da Unicamp, docente do programa de pós graduação da Faculdade de Educação da Unicamp. Atua na área da memória e história oral



Cultura, Cidadania e Mídias Alternativas

Os Jogos interculturais indígenas

Em sua sabedoria milenar, a cultura indígena valoriza muito o celebrar. Suas festas e jogos são manifestações alegres de amor à vida e a natureza. Têm como referência em suas tradições a espiritualidade, tendo nos elementos da natureza - árvores, pássaros, animais, rios, lagos, matas - a grandeza da vida. Essa tradição é transmitida e atualizada de geração a geração, respeitando-se assim esses valores, adquirindo o dom de partilhar e comemorar uns com os outros, vivendo a gratuidade do festejar e também a celebração com os jogos nas aldeias.



Com a chegada da “nova civilização”, as comunidades indígenas criaram outros mecanismos políticos, sociais e econômicos. Foi desse contexto que nasceu a idéia da criação dos Jogos dos Povos Indígenas, um segmento que nunca fora antes pensado, cuja função e objetivos ganham cada vez mais o caráter de composição da grande família. Todos

participam, promovendo a integração entre as diferentes etnias com sua cultura e esportes tradicionais.

As ações dos Jogos interculturais indígenas possibilita esse momento de respeito às diferenças e de promover a diversidade cultural étnica que caracteriza os indígenas brasileiros. No decorrer do processo de contato com outras etnias, especialmente com os colonizadores e, recentemente, com a sociedade contemporânea ocorreram mudanças significativas nas sociedades indígenas. Alguns jogos se mantiveram, outros entraram em desuso e outros foram e/ou estão sendo continuamente re-significados.

Atualmente, com o reconhecimento ainda que tardio, da riqueza das culturas dos povos indígenas, que fazem parte da construção da cidadania brasileira, diferentes iniciativas têm sido realizadas para se valorizar a cultura corporal indígena no contexto da atualidade (Rocha Ferreira *et al.* 2005)¹

Os Jogos das tradições indígenas são entendidos como atividades corporais, com características lúdicas, por onde permeiam os mitos, os valores culturais e, portanto inter-relacionando congregam em si o mundo material e imaterial de cada etnia e são classificados como inter-étnicos, isto é entre várias etnias e não inter-aldeias.





Cultura, Cidadania e Mídias Alternativas

As etnias são selecionadas para participarem por vários aspectos, entre elas destacam-se os graus de preservação da língua, dos costumes e das manifestações culturais como cantos, danças, pinturas corporais, além do artesanato e esportes tradicionais.



A realização destes jogos tem por objetivo despertar nos jovens indígenas o reconhecimento de seus valores, além de promover a interação entre as sociedades fortalecendo tanto a identidade índia quanto não índia.

Os Jogos dos Povos Indígenas era um sonho dos irmãos Terena, que por muito tempo perseguiram esse ideal. Em decorrência da observação nas reuniões políticas entre os povos indígenas que reivindicavam ações efetivas do Governo para a formulação de uma política nacional voltada para as questões sociais. Esses encontros eram frequentemente realizados sob grande tensão. Por outro lado,

em muitas comunidades indígenas havia um momento de expressão de alegrias através de suas manifestações culturais, quando da preparação de seus enfeites plumários, contornos dos desenhos de suas pinturas corporais, danças, cantos, instrumentos musicais e esportes tradicionais.

Foi desta maneira que surgiu a idéia de juntar essas atitudes positivas, para mostrá-las aos não-índios, e aproximar as mais de 180 etnias e mais de 200 línguas indígenas ainda existentes ainda no Brasil, especialmente para que essas pudessem se conhecer e fortalecer sua cultura. Os grandes idealizadores destes Jogos foram os irmãos Terena, o Líder Carlos Justino Terena – do Comitê Intertribal – Memória e Ciência Indígena e Líder Mariano Marcos Terena – do Memorial dos povos indígenas e do Comitê Intertribal – Memória e Ciência Indígena.

Os jogos e as atividades esportivas praticadas nos jogos podem ser verificados na tabela a seguir, construída por Rocha Ferreira *et alli*, em 2005.





Cultura, Cidadania e Mídias Alternativas

JOGO	Etnia - Localização
Jogo com linha e variações	Tapirapé - Aldeia Tapirapé – Mato Grosso Kadiwéu – Aldeia Bodoquena – Mato Grosso do Sul
Carreira à cavalo	Kadiwéu – Mato Grosso do Sul
Jogo chueca	Kadiwéu – Mato Grosso do Sul
Sambo (luta)	Kaiowá-Guarani – Dourados Mato Grosso do Sul
Corrida de Toras com variações	Krahô – Tocantins Kanela - Maranhão Xavante – Mato Grosso Gavião Kyikatêjê/Parakateyê – Pará Xerente – Tocantins Apinajés - Tocantins
Caingire (simula campo de batalha)	Kaingâng – Paraná
Pingire (campo de batalha à noite)	Kaingâng – Paraná
Apânare (lançamento de flecha) e variações	Ashaninka –Acre Gaviões – Pará Xavantes – Mato Grosso
Cabo de guerra e variações	Xavante – Mato Grosso
Canoagem	Rikgatsa – Mato Grosso Bakairi – Mato Grosso Karajá – Mato Grosso, Tocantins e Pará Munduruku, - Amazonas
ARREMESSO DE FLEXA E VARIAÇÕES	Gavião Kyikatêjê/Parakateyê – Pará Cawahib - Mato Grosso Povos do Xingu (Waura, Kamayurá, Tapirapé, Trumai, Yawalapiti,)
ARREMESSO DE VARAS DE 5 M	Nambikwara – Mato Grosso e Rondonia Pareci – Mato Grosso
Luta corporal com variações	Povos do Xingu (Waura, Kamayurá, Tapirapé, Trumai, Yawalapiti,) Bakairi - Mato Grosso Karajá – Tocantins Gavião Parakateyê - Pará Tapirapé – Mato Grosso Xavante – Mato Grosso
Jogo de peteca	Kadiwéu – Mato Grosso do Sul Tikuna – Amazonas Tukano - Amazonas
RONKRÁ (JOGO DE DUAS EQUIPES, COM BASTÃO E BOLA)	Kayapó – Pará e Mato Grosso Apinajé – Tocantins
TIHIMORE (assemelha-se ao jogo de boliche)	Pareci - Mato Grosso -
JOGOS COM BOLA	Pareci - Mato Grosso Tukano - Amazonas Xerente - Tocantins
JOGOS DE BOLA DE BORRACHA COM cabeça e variações	Pareci - Mato Grosso Enawenê Nawê – Mato Grosso Nhambiquaras, Kepkiriwat e Amniapa - Mato Grosso do Sul
ZARABATANA (LANÇAMENTO SOBRANDO)	Matis (Amazonas) Kokana (Amazonas) Zuruaha (Amazonas)

Divulgação cultural e científica

- Como a comunicação pode divulgar as culturas indígenas e, ao mesmo tempo, reconhecer seus valores?
- Como relacionar a tradição indígena com às tecnologias comunicacionais?
- Como a produção de material audiovisual pode colaborar e ser incorporada na trajetória da pesquisa?

Acreditamos que a resposta envolve não apenas o respeito à diversidade cultural, mas também a compreensão do espaço midiático que se abre para discutir questões importantes da realidade do povo indígena. Um ponto muito importante também é a participação consciente de pesquisadores acadêmicos e dos profissionais da mídia, em parceria com os povos indígenas, estabelecendo e fortalecendo as redes de comunicação indígena, por meio de ferramentas tecnológicas como rádios comunitárias, internet, TV e canais de televisão não massivos que proporcionem discussões mais críticas e cidadãs.

O desafio é promover o encontro entre a tradição indígena e os novos conceitos de tecnologia, sem que a identidade indígena seja descaracterizada na sociedade da informação. Entender esse diálogo intercultural, tendo em vista o





Cultura, Cidadania e Mídias Alternativas

papel dos agentes de divulgação de ciência e cultura e a linguagem midiática, é o objetivo desta apresentação.

A documentação cultural científica deve levar em conta que o pesquisador é o usuário da informação que fará a análise do conteúdo dentro de um contexto. Já a produção do vídeo documentário tem o objetivo de levar informações científicas de forma acessível ao público em geral, buscando a integração entre a universidade e a sociedade. Em nossas pesquisas², a documentação audiovisual registrou as danças presentes nos rituais, várias modalidades esportivas, fóruns indígenas e a gravação de depoimentos temáticos. No total, foram mais de 30 horas de imagens e depoimentos captados pela equipe de pesquisadores do projeto³

O produto final da captação das imagens e informações foram utilizados na produção de três vídeos documentários. *A Tocha Olímpica, um Chamado Intercultural; Diálogos Interculturais Indígenas e Jogos Interculturais dos Povos Indígenas.*

O primeiro vídeo chamado *A Tocha Olímpica, um Chamado Intercultural*, é um audiovisual sobre o esporte e sua relação com a cultura indígena, em que aborda a história da tocha olímpica e seu significado intercultural. A Tocha Pan-americana, após passar por Campo Novo dos Parecis, MT, encontra-se com o Fogo ancestral, símbolo da sabedoria

milênar dos povos indígenas na Aldeia quatro Cachoeiras. O segundo tem como título, *Diálogos Interculturais Indígenas* com o objetivo de refletir sobre a convivência dos povos indígenas que mantêm suas tradições culturais originais como língua, rituais, dança e cantos, pinturas corporais, artesanatos e também suas lutas para salvaguardar a cultura indígena. O terceiro aborda os *Jogos Interculturais dos Povos Indígenas*, é um vídeo sobre os esportes apresentados nos encontros dos Jogos Interculturais.

A documentação científica em vídeo é realizada com a preocupação na captação de imagens. Há um olhar diferenciado, observando tudo o que ocorre ao redor, sem buscar o sensacionalismo ou criar um fato, mas sim, registrar acontecimentos com o menor ruído possível, tanto de conteúdo quanto de linguagem. E, principalmente, gerar um registro linear, com início, meio e fim, estabelecendo-se um roteiro. O objetivo na gravação das imagens foi captar o contexto completo de cada cena, para que na análise do material seja possível fazer um *diagnóstico real* do objeto de pesquisa.

Neste caso, a pesquisa acadêmica, que ganhou contornos atraentes óbvios com recursos imagéticos, pôde ser conhecida pelo público espectador, que não necessariamente é da universidade, é aluno, é pesquisador. Surge, pois, o desafio do cientista, também, neste caso,





divulgador: transformar o conteúdo (por vezes técnico ou árido) em uma situação que prenda a atenção do público, que permita sua fácil compreensão e, o mais importante, discernimento e avaliação sobre o tema proposto.

Concluindo o documento audiovisual (vídeo científico e cultural) é um importante instrumento de contextualização, transmissão e de preservação de informações, possibilitando reflexão e compreensão dos fatos. A preocupação do registro e dos pesquisadores sempre foi de abrir a possibilidade de diálogo e de fortalecer e ampliar o debate sobre questões pertinentes à temática indígena e também à difusão do conhecimento científico. Desse modo, o produto científico dos pesquisadores serve de meio de comunicação entre o saber científico e a sociedade.

Referências bibliográficas

ROCHA FERREIRA, M. B. *et al.* *Jogos tradicionais indígenas* in: COSTA, Larmartine (org.). *Atlas do Esporte no Brasil - Raízes*. Rio de Janeiro: Shape Editora e Promoções Ltda. Rio de Janeiro, 2005, p. 35-36.

Notas

¹ ROCHA FERREIRA, M.B. *et al.* *Jogos tradicionais indígenas* in: ___ COSTA, Larmartine (org.). *Atlas do Esporte no Brasil - Raízes*. Rio de Janeiro: Shape Editora e Promoções Ltda. Rio de Janeiro, 1^a Edição – 2005. ISBN: 85-85253-62-2, p. 35-36.

² Grupo de Pesquisa CNPq - Comunicação e Divulgação Científica e Cultural do Esporte.

³ Francisco Paolis, Luiza Bragion, Roberta Tojal, Maria Beatriz Rocha Ferreira e Vera Regina Toledo Camargo

